

Violência escolar: matéria em que o Brasil é reprovado

Um episódio dentro de uma escola no Distrito Federal, na segunda-feira passada, chamou a atenção do país. O pai de uma aluna foi ao Centro Educacional 4 do Guará e, descontrolado, atingiu um professor com socos. A filha do agressor teria dito ao seu responsável que o docente estava proferindo xingamentos contra ela — motivo apontado para o ataque. O caso acabou na polícia e, durante as investigações, outros estudantes teriam dito, em depoimento, que essa postura do educador era comum. A Corregedoria da Secretaria de Educação do DF entrou na história para averiguar a conduta do professor. Desfecho à parte, o fato evidencia um grave problema que se arrasta sem solução no Brasil: a violência escolar.

Há décadas, essas ocorrências são registradas e, mais recentemente, transformaram-se em um fenômeno social preocupante. Segundo o Sistema de Informações de Agravos e Notificações (Sinan/SUS), que monitora esse tipo de atendimento nos serviços de saúde pública e privada, houve 60.985 vítimas de violência interpessoal em instituições de ensino de 2013 a 2023.

Por sua vez, o Ministério de Direitos Humanos e Cidadania aponta que, em 2013, foram 3.771 registros de violência interpessoal no âmbito escolar, número que subiu para 13.117 em 2023, revelando um pico significativo pós-pandemia de covid-19.

Já os dados organizados no relatório Ataques de violência extrema em escolas no Brasil (2025) indicam que, entre 2001 e 2024, foram registradas 42 agressões desse tipo no país. O levantamento apresenta um recorte que assusta: os casos se concentram em um período curto, também após a crise sanitária. Dos episódios, 64% ocorreram de 2022 a 2024.

A escalada revelada em pesquisas torna urgente a discussão sobre o tema. Estudantes, professores, demais membros da comunidade educacional e a sociedade como um todo não podem seguir cercados por esse cenário de violências que vem sufocando um ambiente que deveria oferecer segurança e respeito mútuo.

A banalização das agressões físicas e verbais, incluindo a prática de bullying, precisa ser combatida — e, muitas vezes, a tentativa de solução apenas a partir dos envolvidos não é eficaz. Arrancar as raízes sociais que sustentam a violência escolar exige um esforço amplo de ações, além de conscientização. A escassez de políticas para melhorar a convivência no espaço das instituições, assim como no entorno delas, e a precarização geral do ensino são pontos fundamentais a serem resolvidos.

Está claro que diversas condições colaboram para o avanço desse cenário perturbador, o que, consequentemente, escancara a necessidade de uma articulação entre educação, saúde, assistência social e Judiciário. A garantia de que as iniciativas sejam contínuas também é fundamental.

O desenvolvimento do país depende de uma transformação estrutural do ensino e que, sem dúvida, atravessa a questão da violência escolar. Não se pode relativizar esse quadro. Discursos não resolvem o problema, muito menos propostas fáceis e rápidas. Os desafios se interseccionam, e um debate aberto precisa ser feito, instigando a participação da sociedade. A escola tem função social multifacetada, que vai além da instrução acadêmica. O Brasil não pode mais permitir que a violência siga presente nas salas de aula, prejudicando o presente e comprometendo o futuro.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

COP30

Oportuno artigo da atilada Ana Dubeux, publicado na edição de domingo (26/10), destacando a importância da COP30 e as excelentes matérias da craque Cristina Ávila, publicadas no **Correio Braziliense**, sobre florestas, meio ambiente e rios do Xingu. Dubeux acentua que o **Correio** vai acompanhar a COP 30 “com um olho na floresta e outro no Cerrado”. Por rigorosa justiça, nessa linha, recordo, como se diz no futebol, o pontapé inicial sobre o tema. Foi na Rio-92. O anfitrião e chefe da nação era Fernando Collor de Mello. O certame reuniu, em junho daquele ano, mais de 100 chefes de Estado e de governo na Cúpula da Terra, também chamada de Congresso das Nações Unidas sobre meio ambiente. O certame resultou em várias resoluções sobre diversidade biológica e mudanças climáticas. Na ONU, em discurso, como presidente da República, Lula enalteceu os resultados da Rio-92.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Pesquisa agrícola

Ciência e Tecnologia (CT), desafios neste início de século, reúnem desenvolvimento com sustentabilidade. Práticas agrícolas adequadas a uma produtividade que economiza espaço, traz ganhos para a economia. A soja, o trigo e outras culturas saíram do Sul para os trópicos, o que corresponde a um grande feito para a agricultura brasileira. É preciso lembrar da pesquisa agrícola, quando da COP30. O próprio presidente Lula, em sua estada no Sudeste Asiático, disse ser possível o desenvolvimento com preservação do meio ambiente. Lembrem-se da Embrapa nesse grande evento. As frutas no semiárido, outro bioma importante, por meio da irrigação, trouxe grande desenvolvimento. Preparar, plantar, conduzir com eficiência, colher e difundir são uma das missões da pesquisa agrícola.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Venezuela

Impressiona ver pessoas defendendo um governo que afundou a economia do próprio país, onde apenas os aliados do poder vivem bem. Enquanto isso, a população enfrenta fome e é obrigada a fugir para países vizinhos. Há anos, a Justiça apoia esse regime na Venezuela, mesmo diante da contestação internacional sobre as últimas eleições. Mas, curiosamente, os vilões continuam sendo os Estados Unidos. Difícil entender tamanha contradição.

» **Lukas Correa**
Brasília

Insegurança

Brasília é uma cidade sem lei. Duvido se Ibaneis e Celina vão lá no hospital visitar o motorista de aplicativo que foi esfaqueado enquanto fazia uma corrida em Ceilândia ou a família dele; não sabem nem dar ordem para o policiamento. Sou motorista de aplicativo há três anos, rodo principalmente na madrugada, e é muito raro ver viaturas rondando a cidade. Vou dar dica para o GDF: coloquem viaturas fixas em todas as vias de ligação. Enfim, não dá mais para ver colegas morrendo e ninguém fazendo nada.

» **Leite da Silva**
Brasília

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Após a reunião de Lula e Trump, melhor resgatar aquela velha chapa de fritar hambúrguer.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

É fundamental para o Brasil e para o mundo que se estabeleçam diálogos. A palavra é a única arma capaz de promover a paz. Trump e Lula demonstram que é possível, pelo diálogo, fortalecer a “política”, superando divergências ideológicas.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Lula e Trump se encontraram na Malásia e disseram ter tido uma ótima reunião. Dá tempo de um segundo encontro, e os bolsonaristas já pedem CPI para investigar a filiação do Trump ao PT.

Gilberto Pereira Tiriba — Embaré (SP)

A COP30 será palco de discursos sobre o futuro, mas o presente já mostra que o Brasil ainda negocia sua natureza como moeda. A foz do Amazonas é território de memória, biodiversidade e resistência, devemos protegê-la.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Vai de Graça: só falta aumentar o itinerário. Aí, fica mais inclusivo!

Ruth Cavalcante — Brasília

Nova classificação indicativa para videogames: como entusiasta de games e avô, acho importante classificar e ter cuidados com qual tipo de jogos as crianças podem jogar.

Sérgio Couto — Brasília

Uso de celulares nas escolas cai 51% para 37% após lei que limita acessá-los. A notícia é boa. Melhor ainda se as escolas estiverem aproveitando a oportunidade para trabalhar a educação digital com os alunos.

Fernanda Mendonça — Asa Norte



RONAYRE NUNES
ronayrenunes@dabr.com.br

Como salvar 2025?

Hoje é um dia um pouco místico. Faltam exatos 65 dias para o fim de 2025. Já vivemos 300 dias ao longo deste ano. Não sei como foi 2025 até agora para você, mas, para este que vos escreve, foi um ano desafiador. Óbvio, coisas piores sempre podem acontecer — a intenção não é reclamar —, mas no fundo da minha consciência fica a dúvida martelando: tem como salvar este 2025?

Como em tantos outros momentos, passei os últimos dias lutando contra essa pergunta. Uma pequena batalha interna. Essa ideia de “salvar” é arriscada, porque pressupõe uma ação grandiosa, um resultado marcante, algo que compense esses 300 dias. Pode ser difícil acreditar, mas a grande verdade é que nada pode compensar todo esse tempo. Salvar 2025 é mais um ato simbólico do que algo prático. Ainda assim, existem formas de encerrar o que resta dele.

A primeira coisa é entender que salvar não é fazer tudo dar certo. Nesta reta final, talvez seja o momento de aceitar o que não deu. Aceitar o que foi perdido, respirar fundo e reconhecer que o passado não voltará. Às vezes, é difícil fazer isso, e o motivo principal é o sentimento de fracasso que surge quando algo foge do nosso controle. É importante lembrar, contudo, que essa “falha” só existe no mundo das ideias. Na vida real, você não está competindo com ninguém. A maioria das pessoas neste mundo está no mesmo barco que você: tentando sobreviver, buscando algum significado, procurando um pouco de paz.

O segundo entendimento necessário é encarar uma verdade inconveniente: certos ciclos precisam ser encerrados. Pode ser doloroso, mas é o único caminho. Feche a

porta antes de sair de determinadas situações, e tente fazer isso com gentileza — inclusive com você mesmo. O medo e a solidão podem aparecer, mas passam.

Talvez “salvar 2025” não tenha nada a ver com grandes gestos, mas com pequenas reconciliações: pagar uma dívida emocional, perdoar um amigo, arrumar a casa ou até admitir que não deu conta de tudo — e está tudo bem. Há uma beleza silenciosa em aceitar o que ficou por fazer, e uma força enorme em seguir mesmo assim.

Aproveite esses 65 dias para cuidar do corpo e da mente. Acelerar o ritmo não vai redimir o ano, mas desacelerar pode te dar fôlego para o próximo. Caminhar ao ar livre, dormir melhor, comer com calma, conversar com quem te faz bem — às vezes, é isso que “salvar” significa.

Por falar em 2026, o novo ano está chegando — e rápido —, mas não espere que todos os problemas se resolvam com o estouro dos fogos. O réveillon não é mágica, é apenas um marco. Comece pequeno, com passos calmos, mas firmes. Não é uma corrida, é uma maratona.

Se 2025 não foi o melhor ano, talvez não haja tempo de mudá-lo completamente. Mas ainda é possível transformá-lo em algo mais humano. Que ele seja o ano em que você recomeçou, ainda que devagar. O ano em que descobriu um novo gosto, adotou um pet, mandou a mensagem que estava pendente, pediu desculpas ou, finalmente, aprendeu a dizer “não”.

Salvar 2025 talvez seja apenas continuar — com leveza, com coragem, e com a esperança de que o próximo ano não precisa ser perfeito.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br